

A MARAVILHOSA TERRA DE



L. FRANK BAUM
A MARAVILHOSA
TERRA DE



Tradução
Laura Folgueira


Principis

Esta é uma publicação Principis, selo exclusivo da Ciranda Cultural
© 2021 Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda.

Traduzido do original em inglês
The marvelous land of Oz

Produção editorial e projeto gráfico
Ciranda Cultural

Texto
L. Frank Baum

Diagramação
Linea Editora

Tradução
Laura Folgueira

Imagens
welburnstuart/Shutterstock.com;
Juliana Brykova/Shutterstock.com;
shuttersport/Shutterstock.com;

Preparação
Otacílio Palareti

Revisão
Agnaldo Alves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

B347m Baum, L. Frank

A maravilhosa Terra de Oz / L. Frank Baum ; traduzido por Laura Folgueira.
- Jandira : Principis, 2021.

160 p. ; 15,5cm x 22,6cm. - (Terra de OZ)

Tradução de: The marvelous land of Oz
ISBN: 978-65-5552-220-4

1. Literatura infantojuvenil. 2. Literatura americana. I. Folgueira, Laura.
II. Título. III. Série.

2020-2687

CDD 028.5
CDU 82-93

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 82-93

1ª edição em 2021

www.cirandacultural.com.br

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, arquivada em sistema de busca ou transmitida por qualquer meio, seja ele eletrônico, fotocópia, gravação ou outros, sem prévia autorização do detentor dos direitos, e não pode circular encadernada ou encapada de maneira distinta daquela em que foi publicada, ou sem que as mesmas condições sejam impostas aos compradores subsequentes.

SUMÁRIO

Nota do autor	7
Tip fabrica o Cabeça de Abóbora	11
O maravilhoso Pó da Vida	15
A fuga.....	22
Tip faz um experimento de mágica.....	27
O despertar do Cavalete	31
A jornada de Jack Cabeça de Abóbora à Cidade das Esmeraldas...	37
Sua Majestade, o Espantalho.....	45
O Exército da Revolta da general Jinjur	51
O Espantalho planeja uma fuga.....	57
A jornada até o Homem de Lata.....	64
Um imperador de níquel	70
Sr. M. A. Besourão, I. I.....	77
Uma história muitíssimo aumentada.....	84
A velha Mombi faz suas bruxarias	90
Os prisioneiros da rainha	96
O Espantalho tira um tempo para pensar	102
O impressionante voo do Cervilho	108

No ninho das gralhas	113
As famosas pílulas de desejos do Dr. Nikidik.....	123
O Espantalho faz um pedido a Glinda, a Boa.....	130
O Homem de Lata colhe uma rosa.....	139
A transformação da velha Mombi.....	145
Princesa Ozma de Oz.....	149
A riqueza da satisfação	156

NOTA DO AUTOR

Depois da publicação de *O Mágico de Oz*, comecei a receber cartas de crianças que me contavam de seu prazer ao ler a história e me pediam para “escrever mais alguma coisa” sobre o Espantalho e o Homem de Lata. No início, considerei essas pequenas cartas, por mais que fossem sinceras e honestas, como simples elogios; mas as cartas não pararam de chegar nos meses, e até anos, seguintes.

Finalmente, prometi a uma menininha que fez uma longa viagem para me ver e fazer seu pedido – e ela, aliás, é uma “Dorothy” – que, quando mil menininhas tivessem escrito para mim cada uma sua cartinha pedindo pelo Espantalho e pelo Homem de Lata, eu escreveria o livro. Ou a pequena Dorothy era uma fada disfarçada e balançou sua varinha mágica, ou o sucesso da peça *O Mágico de Oz* trouxe novos amigos à história. Pois as mil cartas há muito chegaram a seu destino – e muitas mais as seguiram.

E, agora, embora me declare culpado do longo atraso, mantenho minha promessa com este livro.

L. FRANK BAUM
Chicago, 1904

Este livro é dedicado pelo Autor aos excelentes companheiros e comediantes David C. Montgomery e Frank A. Stone, cujas representações inteligentes do Homem de Lata e do Espantalho deleitaram milhares de crianças por toda a Terra.



TIP FABRICA O CABEÇA DE ABÓBORA

No País dos Gillikins, que fica a norte da Terra de Oz, vivia um jovem chamado Tip. Havia mais no seu nome, pois a velha Mombi declarara muitas vezes que o nome completo dele era Tippetarius; mas não se esperava que ninguém dissesse uma palavra tão longa quando “Tip” funcionaria igualmente bem.

Esse menino não se lembrava de nada sobre seus pais, pois tinha sido levado bem jovem para ser criado pela velha conhecida como Mombi, cuja reputação, sinto dizer, não era das melhores. Pois o povo gillikin tinha motivos para suspeitar que ela usasse das artes mágicas e, portanto, evitava associar-se a ela.

Mombi não era exatamente uma bruxa, pois a Bruxa Boa que governava aquela parte da Terra de Oz tinha proibido a existência de qualquer outra bruxa em seus domínios. Então, a guardiã de Tip, por mais que aspirasse a fazer mágica, percebera que era ilegal ser mais que uma feiticeira ou, no máximo, uma maga.

Tip tinha ordens de trazer madeira da floresta para a velha poder ferver seu caldeirão. Ele também trabalhava no milharal, capinando e descascando; alimentava os porcos e tirava leite da vaca de quatro chifres, que era o orgulho especial de Mombi.

Mas não se pode imaginar que ele trabalhasse o tempo todo, pois sentia que isso lhe faria mal. Quando era enviado à floresta, Tip com frequência subia nas árvores para procurar ovos de pássaros, ou se divertia perseguindo coelhos brancos, ou pescando nos riachos com alfinetes entortados. Aí, ele pegava seu punhado de madeira rapidinho e levava para casa. E quando devia estar trabalhando no milharal e as espigas altas o escondiam da vista de Mombi, Tip muitas vezes cavava nos buracos de esquilo ou, se estivesse com vontade, deitava de costas entre as fileiras de milho e tirava uma soneca. Então, tomando cuidado para não exaurir suas forças, ele ficou o mais forte e robusto que um garoto pode ficar.

A curiosa mágica de Mombi várias vezes assustava seus vizinhos, que a tratavam de forma tímida, mas respeitosa, por causa de seus poderes estranhos. Mas Tip sinceramente a detestava e não se esforçava para esconder seus sentimentos. Aliás, às vezes demonstrava menos respeito pela velha do que deveria, considerando que era sua guardiã.

Havia abóboras no milharal de Mombi, vermelhas e douradas entre as fileiras de espigas verdes; e elas tinham sido plantadas e cuidadas para que a vaca de quatro chifres pudesse comê-las no inverno. Mas um dia, depois de o milho todo ter sido cortado e empilhado, quando Tip estava carregando as abóboras até o estábulo, ele teve a ideia de fazer uma caranca de abóbora pelo Dia das Bruxas e tentar assustar a velha.

Então, escolheu uma bela abóbora grande – uma de cor lustrosa, laranja-avermelhado – e começou a esculpir. Com a ponta de sua faca, fez dois olhos redondos, um nariz de três lados e uma boca em forma de lua. O rosto finalizado não podia ser considerado exatamente bonito, mas tinha um sorriso tão grande e amplo, e uma expressão tão alegre, que até Tip riu ao admirar seu trabalho.

O menino não tinha amigos com quem brincar, então, não sabia que os garotos costumavam tirar o interior da abóbora e colocar nesse espaço uma vela acesa para o rosto ficar mais assustador; no entanto, tivera a ideia por si mesmo, e ela prometia ser igualmente eficaz. Ele decidiu fabricar a forma de um homem, que usaria essa cabeça de abóbora, e colocar num lugar em que a velha Mombi o encontraria de frente.

– E aí – disse Tip a si mesmo, rindo – ela vai gritar mais alto do que a porca quando eu puxo o rabo dela, e tremer de medo mais do que eu no ano passado quando tive febre!

Ele teve bastante tempo para completar sua tarefa, pois Mombi tinha ido à aldeia – para comprar comida, disse ela –, uma jornada de pelo menos dois dias.

Então, ele levou seu machado para a floresta e escolheu algumas árvores jovens e corpulentas, que cortou, arrancando todos os galhos e folhas. Com eles, faria os braços, as pernas e os pés do homem. Para o tronco, ele arrancou uma casca grossa de uma árvore grande e, com muito trabalho, transformou-a num cilindro mais ou menos do tamanho certo, juntando as pontas com pregos de madeira. Aí, assoviando alegremente enquanto trabalhava, juntou com cuidado os membros e os amarrou ao corpo com pregos afiados com sua faca.

Quando seu feito estava pronto, começou a ficar escuro, e Tip lembrou que precisava tirar leite da vaca e alimentar os porcos. Então, pegou seu homem de madeira e levou de volta para casa consigo.

Durante a noite, à luz do fogo, na cozinha, Tip arredondou com cuidado todas as extremidades das juntas e suavizou os pontos rústicos de forma harmoniosa, como um carpinteiro. Aí, apoiou a figura contra a parede e a admirou. Parecia incrivelmente alta, até para um homem adulto; mas isso era bom aos olhos de um garotinho, e Tip não se importou com o tamanho de sua criação.

Na manhã seguinte, quando olhou de novo seu trabalho, Tip viu que tinha esquecido de dar um pescoço ao boneco, para ter como conectar

a cabeça de abóbora ao corpo. Então, foi de novo à floresta, que não ficava longe, e cortou de uma árvore vários pedaços de madeira com os quais completaria seu trabalho. Quando voltou, amarrou uma cruz na parte superior do corpo, fazendo um buraco no centro para o pescoço ficar reto. O pedaço de madeira que formava esse pescoço também foi afiado na ponta e, quando tudo estava pronto, Tip colocou a cabeça de abóbora, apertando bem no pescoço, e viu que encaixava muito bem. A cabeça podia ser virada para um lado ou para o outro, como ele quisesse, e as dobradiças dos braços e das pernas lhe permitiam colocar o boneco na posição que desejasse.

– Ah – declarou Tip, orgulhoso –, é um belo homem e vai arrancar vários gritos assustados da velha Mombi! Mas seria bem mais realista se estivesse vestido apropriadamente.

Achar roupas não parecia uma tarefa fácil, mas Tip, ousadamente, saqueou o velho baú em que Mombi mantinha todas as suas posses e seus tesouros e, bem no fundo, achou uma calça roxa, uma camisa vermelha e um colete cor-de-rosa com bolinhas brancas. Levou tudo para seu homem e conseguiu, apesar de as vestimentas não caírem muito bem, vestir a criatura de uma forma vistosa. Umas meias de tricô que pertenciam a Mombi e um par de sapatos dele próprio completavam o visual do homem, e Tip ficou tão feliz que dançou para cima e para baixo, rindo alto num êxtase infantil.

– Preciso dar um nome a ele! – gritou Tip. – Um homem bom assim com certeza deve ter um nome. Acho – adicionou ele, depois de pensar por um momento – que vou chamar esse camarada de Jack Cabeça de Abóbora!



O MARAVILHOSO PÓ DA VIDA

Depois de pensar bem na questão, Tip decidiu que o melhor local para colocar Jack seria a curva da estrada, um pouco afastado da casa. Então, começou a carregar o homem até lá, mas viu que ele era pesado e difícil de manejar. Depois de arrastar a criatura a uma curta distância, Tip a colocou de pé e, dobrando primeiro as juntas de uma perna, depois da outra, ao mesmo tempo que empurrava por trás, conseguiu induzir Jack a caminhar até a curva da estrada. Não teve sucesso sem alguns tombos, e Tip de fato trabalhou mais do que jamais trabalhara nos campos ou na floresta; mas o amor pela travessura o estimulava, e ele estava feliz de pôr a eficácia de seu trabalho à prova.

– Jack está ótimo e funciona bem! – disse a si mesmo, ofegante pelo esforço a que não estava acostumado. Mas nesse momento, descobriu que o braço esquerdo do homem tinha caído na jornada, então, voltou para achar e, depois, afiando um galho novo e mais robusto para a junta do ombro, consertou o defeito com tanto sucesso que o braço ficou mais forte do que antes. Tip também notou que a cabeça de abóbora de Jack tinha se virado para as costas; mas isso se remediava facilmente. Quando,